

## Políticas Educacionais no Chile de Frei, de Allende e de Pinochet

Prof. Nilson Thomé

**AVILA, Andres Troncoso. *Política Educacional Chilena: de la Democracia Cristiana al Gobierno Militar 1964-1990*. Campinas: [s.n.], 1999. 176 p.**

À lume, o resultado da pesquisa, que leva por título *Política Educacional Chilena: de la Democracia Cristiana al Gobierno Militar 1964-1990* ("Política Educacional Chilena: da Democracia Cristã ao Governo Militar 1964-1990") - publicada em livro - constitui-se num estudo teórico-descritivo e tem como objetivo conhecer e compreender, de forma ampla, a política educacional chilena, entre os anos de 1964 e 1990, considerando seu desenvolvimento do ponto de vista da História da Educação. Seu autor, o Prof. Andrés Troncoso Avila, docente na *Facultad de Educación da la Pontificia Universidad Católica de Chile* - de Santiago, lotado na Sede Regional de *Villarrica*, onde se destaca na área da Educação Musical, cursou o Doutorado em Educação na Faculdade de Educação da UNICAMP, sob orientação do Prof. Dr. José Luís Sanfelice, do Departamento de Filosofia e História da Educação.

Para conhecer e compreender a política oficial chilena para a Educação, que é o objetivo proposto, para sua tese de doutoramento, o autor estruturou o trabalho em três capítulos. No primeiro, apresenta uma configuração histórico-política dos três governos em estudo - o da "democracia cristã" (1964-1970), o "da unidade popular" (1970-1973) e o "governo militar" (1973-1990), um distinto do outro nas orientações ideológicas - enfocando as reformas governamentais por eles realizadas neste País, nos níveis educacionais, sociais, culturais e econômicos. No segundo capítulo, apresenta uma visão geral da política educacional desenvolvida em cada um dos três governos do período eleito para o estudo, compreendendo a educação nos planos do ensino básico, médio e superior, a educação de adultos, a política de formação de professores e o financiamento do sistema educacional. E, no terceiro capítulo, realiza uma análise das principais ações educacionais desenvolvidas à luz dos fundamentos expressos nos capítulos abordados, envolvendo a Reforma Educacional de 1965, a Escola Nacional Unificada (1970) e a descentralização e municipalização educacional, em 1980. A pesquisa conclui deduzindo as principais características do sistema educacional chileno no período investigado.

Aparentemente um paradoxo, a tese de Andrés Troncoso Ávila é a de que as diversas reformas educativas propostas pelas políticas educacionais dos diferentes governos, ajudaram a melhorar substancialmente os níveis educacionais, sociais, culturais e de produção da população chilena, independente da orientação político-ideológica assumida por cada um desses governos. Ainda que bem estruturada, a tese suscita interrogações e deixa em aberto várias questões, e, como reflete o orientador, "*espero que los aspectos positivos hayan superado los negativos*" (p. 13).

Sobre os três momentos - bem distintos - da História recente do Chile, escapando da crítica e da interpretação para desenvolver sua tese, o autor discorre apenas a respeito de aspectos educacionais, tomando cuidado em não relacionar a Educação com outros acontecimentos nos demais setores da atividade humana, estes que, igualmente, foram marcantes para o desenvolvimento da sociedade chilena, como todos bem o sabemos. Todavia, é a isso mesmo que ele se dispôs a pesquisar, narrando com detalhes quase três décadas do desenrolar da educação chilena em todos os seus níveis e patamares. Temos aqui uma sistematização clara das reformas educacionais, mas que deixa a desejar em termos de respostas às muitas indagações sobre a orquestração das políticas educacionais latino-americanas (inclusive do Brasil) no mesmo período.

O tempo histórico de 1964 a 1970 é marcado pelo governo humanista de Eduardo Frey Montalva, da Democracia Cristã, partido político com profundas raízes na Igreja Católica, ultra-conservadora, que influenciava a juventude chilena pela pregação dos ideais cristãos neotomistas. Diz Ávila que, como partido cristão, o PDC apoiou-se nos ditames da encíclica *Rerum Novarum*, de Leão XIII, no que se referia às questões sociais. O PDC era formado por grupos da classe média, em sua grande maioria, proprietários dos bens de produção, que lutavam pela reforma agrária, organização dos sindicatos agrícolas, nacionalização do cobre, promoção das organizações populares e democratização da educação.

Salvador Allende Gossens foi eleito presidente do Chile por uma coligação de partidos de esquerda, predominando os partidos Socialista, Comunista e Radical. Em seu curto governo de Unidade Popular, de 1970 a 1973, tentou construir uma administração socialista, marxista-leninista, ainda que respeitando a legalidade democrática. A nacionalização das minas de cobre, a estatização de indústrias

de base, a aceleração da reforma agrária e a abertura do acesso do povo ao poder, foram atitudes que desagradaram os setores da direita, anti-comunistas, concentrados no Partido Nacional, na Democracia Radical e nas Forças Armadas, que depuseram Allende, a tiros e bombas, sob a alegação da práticas de ilegalidades administrativas, "*colocando así término a la ambición histórica de los partidos de izquierda de construir el socialismo em Chile*" (p. 45).

A depuração de todo e qualquer indício de ideologia marxista, a eliminação das bibliotecas de literatura marxista, o controle dos meios de comunicação, a dissolução do Congresso nacional, o fim dos partidos políticos de cunho comunista-marxista, a declaração do Estado de Sítio, o desrespeito aos direitos humanos, a perseguição a adversários políticos, a repressão, a decretação da ilegalidade de partidos, movimentos e organizações da esquerda, uma nova rígida política de segurança nacional, foram algumas das medidas da Junta Militar, presidida pelo General Augusto Pinochet, que governou o Chile no terceiro período estudado, de 1973 a 1990, ou seja, até entregar o poder ao novo presidente, eleito democraticamente, Patricio Aylwin. O autor aborda com suavidade a intervenção militar que marcou os dezessete anos de ditadura no Chile, período em que foram escritas as mais sangrentas páginas da sua história contemporânea.

Para quem tem interesse em estudar com profundidade as políticas latino-americanas para a Educação, este livro do Doutor Andrés Troncoso Ávila é valiosa fonte bibliográfica.